

Cultura Alternativa: A cultura da physalis

Uma espécie de grande valor nutricional e econômico que está sendo incorporada nos plantios de pequenas frutas é a physalis (*Physalis peruviana* L.). Esta se caracteriza por produzir frutos açucarados que apresentam um nível de ácido ascórbico muito elevado (36mg 100g⁻¹ polpa), são ricos em vitamina A (1730 U.I. 100g⁻¹ de polpa), ferro (38 mg 100g⁻¹ de polpa) e fósforo (1,2 mg 100g⁻¹ de polpa).

A physalis também é considerada uma ótima fonte de carotenóides, com 81,93 a 115,3 µgβcaroteno g⁻¹, quando comparada ao tomate e à cenoura que são amplamente conhecidos como boas fontes desses compostos e que, por sua vez, apresentam teores médios de 32 µgβcaroteno g⁻¹ e 33 µgβcaroteno g⁻¹, respectivamente. Os frutos podem ser considerados também uma significativa fonte de compostos de origem fenólica, com 169,19 a 210,41 mgEAG 100⁻¹, quando comparado com maracujá, manga e tomate, que apresentam teores médios de 61, 60 e 26 mgEAG 100⁻¹, respectivamente. Além destes fatores, são atribuídas a esta espécie inúmeras propriedades medicinais.

Physalis peruviana L. é a espécie mais conhecida deste gênero. Trata-se de uma espécie da família Solanaceae e caracteriza-se por apresentar cultivo bastante simples; grande parte do manejo (adubação e tutoramento) é semelhante aos utilizados na cultura do tomateiro. A planta é considerada arbustiva e rústica e pode atingir dois metros de altura. As folhas são aveludadas e triangulares, enquanto o talo principal, herbáceo e piloso. O fruto constitui-se em uma baga carnosa, em forma globosa, com diâmetro que oscila entre 1,25 e 2,50 cm e peso entre 4 e 10 g. Cada planta produz aproximadamente 2 a 3kg de fruto por safra.

A colheita inicia-se entre três a cinco meses após o transplante, dependendo da altitude que está o cultivo. Quanto maior altitude, maior será o período de tempo entre a sementeira e a colheita. Uma vez iniciada, a colheita é contínua e semanal com duração de aproximadamente seis meses. Existem vários métodos para definir o momento da colheita, entretanto, a coloração do cálice (que



recobre o fruto) é o mais utilizado por produtores e comerciantes. A partir da coloração amarelo-esverdeada do cálice pode ser realizada a colheita.

Apesar da relativa popularidade da espécie no centro-sul do país, ela ainda é desconhecida nas demais regiões e, freqüentemente confundida com a espécie *Physalis angulata* L. e *P. pubescens*, que possui ocorrência em campos e jardins.

Este fruto é consumido no Brasil como exótico de preço bastante elevado, possuindo cotação entre 20 a 90 reais o quilograma. Os distribuidores de frutos exóticos remuneram o produtor com valores que vão de 10 a 35 reais o quilograma.

Geralmente, a *physalis* é consumida fresca, em saladas, dando um toque agrícolo às comidas. A obtenção de produtos derivados da *physalis* é uma alternativa interessante para a agroindústria. Em alguns países, é processada para a obtenção de produtos como geléias, bebidas lácteas, iogurtes e é utilizada até na elaboração de licores. Os frutos, untados em chocolate, são utilizados em doces e para decorar tortas, podendo, também, serem encontrados em conserva e na forma de sorvetes.

O custo total de implantação de 1 ha de *physalis* na região sul é de R\$ 18.037,00, sendo que no máximo em dois anos os investimentos já estarão quitados. Apresenta, também, a possibilidade de comercialização de toda a planta, da raiz ao fruto, inclusive o cálice em forma de balão que recobre o fruto, muito utilizado em decoração. É uma espécie de fácil manejo, adaptada a diversas condições edafoclimáticas e com boa rentabilidade. Aspectos que a tornam uma excelente alternativa de produção.

CLÁUDIA SIMONE MADRUGA LIMA
MSc. (UFPEL/FAEM) - Eng. Agrônoma
DRA. ANDREA DE ROSSI RUFATO
Pesquisadora Embrapa Uva e Vinho,
DR. LEO RUFATO
Professor CAV/UEDESC

MADEBORG

Madeira Borghetti



No campo e na cidade, tudo em madeira para sua construção
Madeiras brutas e beneficiadas. Paredes, assoalhos e forros
em pinnus, pinheiro, eucalipto, cedrinho, angelin, itaúba,
roxinho e favero-ferro. Casas pré-fabricadas.

Rua Dirceu Kramer da Fonseca 500 – Área Industrial
Fones 54 32371819 – 54 99732051
Bom Jesus/RS